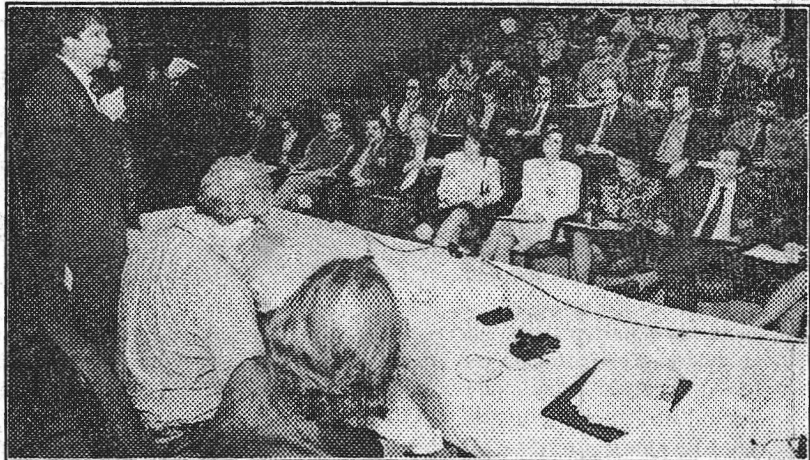




Büchi: "Indexação foi melhor do que dolarização para o Chile"

Indexação foi boa no Chile, diz ex-ministro

O Brasil não precisa eliminar a indexação — correção automática de preços, salários e rendas com base na inflação passada — para chegar a um nível de inflação razoável. "A indexação foi melhor do que a dolarização para o Chile, hoje com 12% de taxa anual", observa o ex-ministro da Fazenda Hernan Büchi, responsável pela estabilização chilena no período Pinochet. Mas para brejar a inflação, o Banco Central não pode garantir a recompra de títulos públicos e precisa ter autonomia.

A indexação no Chile começou nos anos 60 e inspirou-se na correção monetária brasileira. Preços, salários e rendas chegaram a ser corrigidos com 100% da inflação do mês anterior. "Com inflação de 30% em 1973 era difícil pensar no mercado sem ela", diz Büchi. Mas depois houve a hiperinflação do período Allende e, atualmente, só há indexação plena e diária no mercado de capitais. "Não há nenhuma indexação para os produtores, e no mercado de trabalho, há uma indexação parcial".

Isto, analisa o ex-ministro, "torna mais difícil eliminar a inflação, mas a alternativa seria a dolarização". Para o Chile, isso seria difícil devido à dependência de contratos em moeda estrangeira. "Imagine pagar uma dívida em ienes", compara Büchi.

No caso brasileiro, Büchi acha que a situação "exige mudanças estritas no lado fiscal, na operação do Banco Central e das empresas estatais". Para ele, "não se pode recorrer aos financiamentos do BC". O Banco Central do Chile é autônomo, diz Büchi. "Os mandatos dos diretores são de 10 anos e não são coincidentes com os do presidente da República, com renovação a cada cinco anos. O presidente designa o presidente do BC com aprovação do Senado."

Sobre adoção de uma âncora, Büchi observa que "pode ser a decisão de reduzir a expansão monetária ou definir um padrão externo". É preciso um compromisso bem definido, acrescenta. "O essencial é que o Banco Central não faça a recompra automática dos títulos públicos."